

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA (LTA) NO ESTADO DO MARANHÃO

Giana Gislanne da Silva de Sousa

CEUMA, Imperatriz, Maranhão.

<https://orcid.org/0000-0003-1493-1706>

Geovanna Duarte Bandeira

Letícia Silva Farias

Nathália Varão Pinho

Bruna Araújo de Queiroz

Karindielly de Oliveira Coelho

Karyne Gleyce Zempf Oliveira

Ivone Pereira da Silva Moura

Lílian Natália Ferreira de Lima

Bruno Costa Silva

Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Augustinópolis-TO.

<https://lattes.cnpq.br/5264354913896511>

RESUMO

este estudo tem como objetivo analisar o perfil clínico e epidemiológico dos casos confirmados de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) no estado do Maranhão no período de 2017 a 2021. Trata-se de um estudo um estudo exploratório e descritivo. Foram incluídos todos os casos confirmados de Leishmaniose Tegumentar Americana, registrados no Sistema de Informação de Notificação (SINAN) no período compreendido entre os anos de 2018 e 2022, no estado do Maranhão, disponíveis no DATASUS – TABNET. Verificou-se que entre 2018 e 2022, o número de casos confirmados de LTA foi decrescente entre os anos de 2018 e 2020 e a partir de 2021 essa distribuição foi crescente. A análise sociodemográfica indicou que a maioria dos casos ocorreu em homens, de raça/cor parda, com idade entre 40 e 59 anos e com ensino fundamental incompleto. No perfil clínico, predominaram os casos novos, diagnosticados por critério clínico-laboratorial, com prevalência da forma cutânea da LTA e com evolução positiva para cura na maioria dos casos. Esses dados podem servir como base para o planejamento de ações de prevenção e promoção da saúde que visam com o controle da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose Tegumentar Americana. Epidemiologia. Dados sociodemográficos.

EPIDEMIOLOGY OF VISCERAL LEISHMANIASIS IN REFERENCE CITIES OF THE MICROREGIONS OF TOCANTINS STATE (2012-2022)

ABSTRACT

This study aims to analyze the clinical and epidemiological profile of confirmed cases of American Tegumentary Leishmaniasis (ATL) in the state of Maranhão from 2017 to 2021. It is an exploratory and descriptive study. All confirmed cases of American Tegumentary Leishmaniasis recorded in the Notification Information System (SINAN) between 2018 and 2022 in the state of Maranhão, available on DATASUS – TABNET, were included. It was found that between 2018 and 2022, the number of confirmed ATL cases decreased from 2018 to 2020 and began increasing from 2021 onwards. Sociodemographic analysis indicated that most cases occurred in men, of mixed race/skin color, aged between 40 and 59 years, and with incomplete primary education. Regarding the clinical profile, new cases predominated, diagnosed by clinical-laboratory criteria, with a prevalence of the cutaneous form of ATL, and most cases showed positive outcomes with cure. These data can serve as a basis for planning health promotion and prevention actions aimed at disease control.

KEY-WORDS: American Tegumentary Leishmaniasis. Epidemiology. Sociodemographic data.

INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença infecciosa, causada por protozoários do gênero *Leishmania*. Apesar de existirem outras formas de transmissão, a principal é a vetorial, que ocorre de um animal infectado para o ser humano, por meio da picada de fêmeas do flebotomíneo, popularmente conhecido como “mosquito-palha”. Por isso, essa patologia pode ser classificada como uma antropozoonose, na qual o inseto, especificamente espécies do gênero *Lutzomyia*, comporta-se como hospedeiro invertebrado, no qual o parasita se multiplica e se desenvolve, e o homem ou outro mamífero, como hospedeiro vertebrado, em que são desencadeadas as manifestações clínicas da doença (Silva et al., 2022).

No Brasil, a leishmaniose representa um desafio expressivo para a saúde pública, uma vez que está distribuída amplamente em seu território, além de ser uma doença de cadeia de transmissão complexa sujeita a diversos determinantes, em uma mesma região (Cunha et al., 2020; Souza et al., 2024). Dessa forma, o desequilíbrio ecológico produzido pela ação invasiva do homem aos nichos naturais da infecção, associado ao processo de

urbanização, aumento populacional, fluxo migratório, susceptibilidade da população, falta de conhecimento, diversidade dos vetores e reservatórios distribuídos em áreas urbanas, são fatores que contribuem, demasiadamente, para a disseminação dessa patologia (Lopes et al., 2019).

Partindo desse pressuposto, a leishmaniose é um agravo de notificação compulsória no Brasil, e está inserida no rol das doenças negligenciadas. Embora esteja presente em todas as regiões, as áreas com maior prevalência são as do Norte e Nordeste (Araújo et al., 2024), com destaque para o Maranhão, que foi o quarto estado com mais casos dentre todos os estados do país (Santos et al; 2023).

A região maranhense apresenta características ambientais como clima tropical, áreas de floresta úmidas ou de várzeas, bem como a visualização do intenso processo de urbanização desordenada próximo à margem de rios, expansão da agricultura e do extrativismo, que criam um cenário propício para a proliferação do vetor e a exposição da população ao risco de infecção. Além disso, fatores como pobreza, saneamento básico precário e desmatamento contribuem para a vulnerabilidade das populações rurais (Cunha et al., 2020; Lopes et al., 2019).

Outra condição fundamental para o aumento do número de casos da leishmaniose tegumentar americana, no Maranhão, é a falta de conhecimento e compreensão das pessoas a respeito de alguns aspectos da LTA, como o agente transmissor, os sinais e sintomas e as medidas de prevenção (Lopes et al., 2019).

Nessa perspectiva, torna-se evidente que avaliar os fatores que contribuem para a expansão da doença, sobretudo em regiões endêmicas, é crucial para o controle dessa infecção. Dessa forma, é de fundamental relevância que estudos sejam realizados a respeito das características sociodemográficas e clínico-epidemiológicas dos casos de LTA, com o intuito de alcançar um controle mais eficaz na disseminação dessa enfermidade. Portanto, este estudo tem como objetivo analisar o perfil clínico e epidemiológico dos casos confirmados de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) no estado do Maranhão no período de 2017 a 2021.

METODOLOGIA

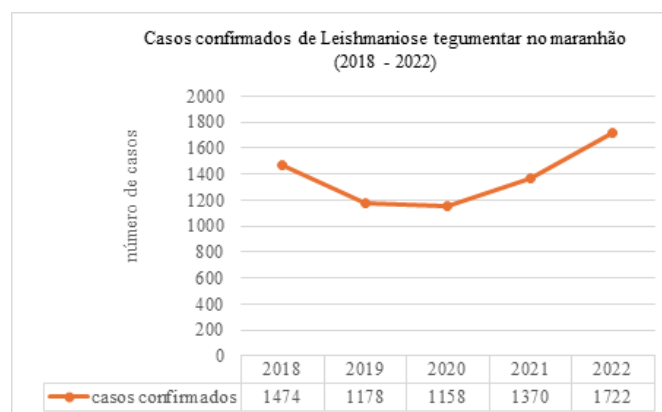
Trata-se de um estudo um estudo exploratório e descritivo. Foram incluídos todos os casos confirmados de Leishmaniose Tegumentar Americana, registrados no Sistema de Informação de Notificação (SINAN) no período compreendido entre os anos de 2018 e 2022, no estado do Maranhão. A coleta de dados ocorreu em novembro de 2024 por meio da extração das variáveis via consulta à base de dados do DATASUS – TABNET, no qual foram obtidas as variáveis referentes aos dados de notificação individual: idade, sexo, raça/cor e escolaridade, como também os dados complementares: tipo entrada, diagnóstico e critério de confirmação, forma clínica e evolução do caso. Os dados foram tabulados em planilhas

do Microsoft Office Excel® 2024 e a análise descritiva das variáveis sociodemográficas e clínico epidemiológicas, foi realizada por meio da determinação de frequências absolutas e relativas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período compreendido entre os anos de 2018 e 2022, foram confirmados o total de 6902 mil casos de Leishmaniose Tegumentar no estado do Maranhão. Observou-se que o número de casos confirmados foi decrescente entre os anos de 2018 e 2020, entretanto a partir de 2021 essa distribuição foi crescente e o ano 2022 apresentou o maior número de casos, com 1722 mil no total (figura 1).

Figura 1: distribuição dos casos confirmados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Maranhão no período de 2018 a 2022



Fonte: Ministério da Saúde - DataSUS/TABNET

Com relação ao período de decrescimento, envindencia-se que no nordeste ocorreu uma diminuição no número de casos até o ano de 2020 (Araújo et al., 2024). Outro estudo identificou uma queda acentuada a partir de 2020, esta diminuição foi associada a fragilização da rede de vigilância e atenção à saúde para outras doenças durante a pandemia de Covid-19, período em que também houve uma redução na procura por esses serviços (Oliveira et al, 2023), o que também pode ter acontecido no estado do Maranhão, visto que a partir de 2021 o número de casos voltou a crescer.

Quanto à caracterização sociodemográfica dos casos de LTA, a maioria dos indivíduos eram do sexo masculino ($n = 5061$; 73,33%), com idade entre 40 e 59 anos ($n = 2923$; 42,35%), raça/cor parda ($n = 5293$; 76,69%) e ensino fundamental incompleto (42,24%), destacou-se, ainda, a variável de escolaridade ignorada ($n = 1302$; 18,86%), conforme Tabela 1.

Tabela 1: características sociodemográficas dos casos confirmados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Maranhão no período de 2018 a 2022

Váriaveis	N	%
Sexo		
Masculino	5061	73,33%
Feminino	1839	26,64%
Ignorado/Branco	2	0,03%
Faixa Etária		
<1 Ano	2	0,03
1-4	85	1,23
5-9	96	1,39
10-14	138	2,00
15-19	351	5,09
20-39	687	9,95
40-59	2923	42,35
60-64	1755	25,43
65-69	266	3,85
70-79	203	2,94
80 e +	286	4,14
Ignorado/Branco	2	0,03
Escolaridade		
Analfabeto	465	6,74%
1ª a 4ª série incompleta do EF	1052	15,24%
4ª série completa do EF	745	10,79%
5ª a 8ª série incompleta do EF	1119	16,21%
Ensino fundamental completo	466	6,75%
Ensino médio incompleto	503	7,29%
Ensino médio completo	883	12,79%
Educação superior incompleta	41	0,59%
Educação superior completa	96	1,39%
Não se aplica	230	3,33%
Ignorado/Branco	1302	18,86%
Raça/Cor		
Branca	719	10,42%
Preta	666	9,65%
Amarela	40	0,58%
Parda	5293	76,69%
Indígena	100	1,45%
Ign/Branco	84	1,22%

Fonte: Ministério da Saúde - DataSUS/TABNET

Esses dados corroboram, com um estudo realizado no Estado do Amapá que também apresentou predomínio de casos em pacientes do sexo masculino, com idade entre 21-59 anos, pardos e com baixa escolaridade (Mota et al., 2024).

Tais fatores surterem um conjunto de vulnerabilidades (SANTOS, 2023), sobre isso, evidencia-se que há maior exposição masculina em áreas rurais, habitats do vetor da LTA, o que torna esses pacientes mais susceptíveis à doença. Além disso, a idade refere-se a uma população economicamente ativa que, por atividade ocupacional, está exposta à patologia, especialmente nas áreas de agricultura, pecuária e mineração. A maioria dos casos ocorreu entre pardos, pode estar relacionado a predominância na população brasileira, como também ao impacto do racismo estrutural e negligência do Estado brasileiro em relação a suas necessidades fundamentais (Neves et al., 2021; Mota et al., 2024).

Em relação a escolaridade, aponta-se os poucos anos de estudo podem dificultar a implementação de estratégias preventivas de saúde e interferir diferentemente no tratamento desses pacientes (Mota et al., 2024).

Considerando as características clínicas (tabela 2), foi observado a predominância dos casos novos (n= 6461; 92,8%) em relação aos casos de recidiva (n= 33; 84,9%), quanto ao diagnóstico e critério de confirmação, a maioria foram determinados por análise clínico-Laboratorial (n =5707; 82,69%). Ademais, prevaleceu a forma clínica de LTA cutânea (n=6591; 95,49%) e houve predomínio de casos evoluíram para a cura (n=5115; 63,0%), além disso destaca-se a quantidade de casos que foram marcados como ignorado/branco (n=1522; 22,05%).

Tabela 2: características clínicas dos casos confirmados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Maranhão, no período de 2018 a 2022

Váriaveis	N	%
Tipo Entrada		
Caso novo	6461	93,61%
Recidiva	338	4,90%
Ignorado/Branco	103	1,49%
Diagnóstico e critério de confirmação		
Clínico-Laboratorial	5707	82,69%
Clínico-epidemiológico	1195	17,31%
Forma Clínica		
Cutânea	6591	95,49%
Mucosa	311	4,51%
Evolução do caso		
Cura	5115	74,11%
Abandono	104	1,51%
Óbito por LTA	4	0,06%
Óbito por outra causa	41	0,59%
Transferência	44	0,64%
Mudança de Diagnóstico	72	1,04%
Ignorado/Branco	1522	22,05%

Fonte: Ministério da Saúde - DataSUS/TABNET

Essas características prevalentes também foram identificadas em estudos realizados na região Nordeste (Araujo et al, 2024), como em outras regiões do Brasil, como nos estados Mato Grosso (Oliveira et al, 2023) e São Paulo (Viviani Junior et al., 2023).

O grande número de casos novos, traz um alerta para a importância de compreender a dinâmica da doença na região e fortalecer as medidas de prevenção e controle, considerando as particularidades locais e regionais (Araujo et al, 2024).

O predomínio da forma cutânea sobre a forma mucosa nas manifestações clínicas, pode ser explicado pelo fato de a forma cutânea ser uma etapa inicial que pode evoluir para a forma mucosa. Essa progressão ocorre, especialmente, quando há atraso no início do tratamento adequado, situação que pode estar relacionada à dificuldade no diagnóstico correto, ao acesso limitado aos serviços de saúde e à baixa adesão ao tratamento proposto pelas equipes de saúde (Oliveira et al., 2023).

Sobre a evolução dos casos, percebe-se que apesar da alta endemicidade na região, a maioria dos casos foram curados e apresenta baixo número de óbitos, isso por que a LTA, trata-se de uma doença de baixa letalidade (Maia et al. 2021).

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, foi verificado que entre os anos de 2018 e 2022, a Leishmaniose Tegumentar apresentou crescimento a partir de 2021 no estado do Maranhão. A análise sociodemográfica indica que a maioria dos casos ocorreu em homens, de raça/cor parda, com idade entre 40 e 59 anos e com ensino fundamental incompleto. No perfil clínico, predominaram os casos novos, diagnosticados por critério clínico-laboratorial, com prevalência da forma cutânea da LTA e com evolução positiva para cura na maioria dos casos.

Portanto, tais evidências sobre as características sociodemográficas e clínicas da LTA, podem servir como base para o planejamento de ações de prevenção e promoção da saúde que colaborem com o controle da doença, afim de reduzir as disparidades de exposição e vulnerabilidade.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos (conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Quezia Machado dos Santos et al. Caracterização epidemiológica e tendência temporal dos casos por Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) na Região Nordeste do

Brasil entre os anos de 2001 a 2020. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 7, p. e8613745205-e8613745205, 2024.

MOTA, Álisson de Castro et al. Perfil epidemiológico, indicadores e distribuição espacial da Leishmaniose Tegumentar Americana no Amapá, 2018-2022. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 3, p. e5083-e5083, 2024.

SOUZA, Aline Maria Dias Quintarelli de et al. Evolução clínica dos casos de leishmaniose tegumentar no Brasil: Um recorte temporal. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 8, 2024.

SANTOS, Vinicius Nascimento. Leishmaniose tegumentar americana: perfil epidemiológico e morbimortalidade no brasil. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 27, p. 103551, 2023.

JÚNIOR, Affonso Viviani; OLIVEIRA, Silvia Silva; SPINOLA, Roberta Maria Fernandes. Leishmaniose tegumentar. **BEPA**. Boletim Epidemiológico Paulista, v. 20, p. 1-9, 2023.

LOPES, G. de S.; SOUSA, V. A.; MARTINS, J. S. C.; SOUSA, E. S.; CAJAIBA, R. L. Nível de conhecimento e medidas de prevenção de moradores sobre a Leishmaniose Visceral em área endêmica no Maranhão, Brasil. **Archives Of Health Investigation, [S. l.]**, v. 8, n. 6, 2019.

MAIA, Jair Alves et al. Evolução clínica dos casos de leishmaniose americana tegumentar no estado do acre no período de 2007 a 2015. **DêCiência em Foco**, v. 5, n. 1, p. 21-33, 2021.

OLIVEIRA, L. R. de C.; NEVES, M. S.; SOARES, M. R. Perfil epidemiológico e ocupacional dos casos de leishmaniose tegumentar americana em mato grosso no período de 2017 a 2021. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, v. 19, p. e1933, 2023. DOI: 10.14393/Hygeia1968355.

SILVA, Gabryella Cristhine Ferreira da et al. Vetores em acampamento: eles também são um risco! guia de doenças infecciosas e parasitárias. Editora e-Publicar. Vol 1, 2022. DOI 10.47402/ed.ep.c202216139495